

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva
 Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
 Imprensa—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura
 Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
 Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 3 de agosto DE 1902

A FOME

Quando foi o anno da fome de 1694 em Breiandos, na provincia do Minho, viu-se coisa miraculosa e de espanto, que o bom padre Manoel Bernardes narra em chião e desataviado estylo.

Foi o caso de um pobresinho que guardando em um alqueire uns poucos de farellos—unico alimento que possuia para si e seus filhos—como fosse temente a Deus e justo deante do Senhor, viu, por intercessão divina os farellos redemoinharem dentro da medida e lançarem de si farinha que cahia em volta, como á rodá da pedra de um moinho quando trabalha.

Espantou-se o homem, deu graças a Deus e amassando a farinha, matou a fome.

Sucedeu isto no bom e doce tempo em que as divindades ainda desciam a misturar-se com a vida humana e a revelar-se em cada necessidade dos homens por actos de omnipotente providencia.

Hoje em dia, os deuses cansados, já não tiram farinha do

farello duas vezes peneirado, e os milagres que podem contar-se como certos e succedidos, veem não do céo, mas do Dyonisio de Passos; não envoltos no mysterio do sobrenatural, senão em saccas de linhagem.

Esses milagres a que me refiro, ultimamente descobertos no Porto, bastam de per si para a canonisação do auctor. Um homem que de serrim de madeira e casca d'arroz fabrica «semea» é muitas vezes superior a Christo que nos idos tempos biblicos não logrou mais do que extrahir cinco mil pães de cinco, o que em ultima analyse e apenas uma curiosa operação de multiplicar.

Eu por mim, se a minha fraca e débil voz fosse ouvida (como o martyrio de um santo é pouco menos de imprescindível para inteira completação da sua gloria) pediria que, enforcando-o, dessem mais depressa, ao milagroso fabricante, o encanto das celestiaes regiões a que tem direito por tão meritoria obra.

Ao mesmo tempo que isto succede, ao mesmo tempo que uns malandros sem coração nem senso moral roubam á pobreza com pão de madeira,

um dinheiro suado e ganho com torturas, aqui em Guimarães, o milho attinge o preço quasi fabuloso de 960 réis.

O povo passivamente deixa-se morrer, sem um protesto, sem um estremecimento, mas ai de nós se á hora da agonia dementado e fóra de si elle intenta pedir contas das torturas que soffreu e da morte que vem proxima. Ai de nós que a fome é negra e negros são os horrores em que ella pode precipitar um povo.

Que providencias tomou o governo n'esta dolorosa conjectura?

Nenhumas.

Em Aveiro, onde o povo se revoltou por causa d'um tributo que não podia pagar, o governo em vez de o aliviar do peso vexatorio das contribuições, mandou-lhe tropa para o conter.

Aqui veremos o que, elle faz se amanhã acontecer o mesmo.

A camara municipal, ha muito que expediu um telegramma ao sr. ministro do reino, em que lhe pedia auctorisação e dispensa de formalidades legais, para comprar até um conto de réis de milho, para vender aos pobres pelo preço do custo, mas S. Ex.^a ainda se não dignou responder.

quarto a rigidez pallida, morta, de um retró.

Pelos vidros da janella, em que a luz do gaz fazia um brunido chic, via o ondular mysterioso, como que d'uma velha lenda alleiã, das arvores da estrada da Beira, via as aguas do Mondego a correrem sujas como n'um protesto a tantas quadras sentidas e a chuva impertinente, continua, que esfumava a monotonia da hora e molhava o cantar rouco de um bohemio distante.

Então Henriqueta, quando, pelas torres, os cynicos relogios deram quartos, estremeceu.

No livro aberto as letras espalhavam-se na enfadonha descripção de uma doença singular e n'um papel branco ficara incompleto um apontamento interessante, que ella escrevera a lapis.

Estava cansada e o cerebro, que o estudo tornara febril, recusava-se.

Levantou-se, apagou a luz, fechou a janella e subiu vagarosamente para o seu quarto. E, nas escadas, a sua figura alta, magra, elegante, parecia uma sombra dolorosa. Despiu-se vagarosamente,

inconscientemente, arremessando para uma cadeira as roupas impregnadas do perfume do seu corpo; desapertou as ligas cor de rosa n'um bocejo de tédio, ainda ouviu a chuva e o canto do bohemio. Lentamente, n'uma curva sensual, inclinou-se-lhe a cabeça, cerraram-se-lhe os olhos e a respiração attenuou-se, doce, no somno...

De repente tossiu nervosa, agitou-se sob a roupa branca da cama e do seu cerebro desceu uma romaria atroz de enfermos.

Um alcoolico, cujas feições lhe acordavam a saudade da infancia clara como o sol, n'um trajo cheio de tintas, com estremecimentos involuntarios, agitado, delirante, a face roxa e enrugada, os olhos brilhantes, violentas as pulsações do coração, que ella sentia bater na blusa negra do artista.

—Conheces-me?...

Ella ria, ria alte.

—Não te amo não, que eu não nasci para o amor.

E com o dedo magro, em que brilhava uma joia, apontava-lhe para a pasta de fitas amarellas, que as mãos envidadas da mãe tinham posto ao lado. E o alcoolico, de

Sabe-se apenas que vieram ordens para que os administradores dos concelhos informassem o «Mercado central de productos agricolas» de Lisboa, da quantidade de milho de que precisam até á proxima colheita. N'esta ida e vinda de ordens e informações, perde-se o tempo, e de um dia para o outro, o perigo de uma conflagração, augmenta com o augmento da fome.

Que intenta fazer amanhã o sr. ministro do reino?

Dar tiros sobre o povo amotinado?

Não valeria, mais prevenir do que remediar, n'este caso em que prevenir é dar pão e remediar é disparar as escopetas.

Uma bala pode matar um homem e com elle a sua fome, mas o que ella não mata são as fomes e sédes de Justiça, que o Evangelho diz que hão-de ser consolados, e quem sabe se o serão no sangue dos tyrannos.

EDUARDO D'ALMEIDA JUNIOR

O «Independente» folga imenso em começar hoje em folhetim a publicação de «A Bacharella» magnifico romance devido á penna brilhante do nosso querido amigo Eduardo d'Almei-

barbas loiras, de labios torcidos n'um sorriso fixo, parecia querer gritar-lhe, na sua voz rouca, toda a mocidade, que para ambos fóra cheia de sonhos d'ouro.

E vinham mais.

Um hepatico, o hypocondrio direito affectado, a pelle quente; uma cardialgica, apertando o estomago, a face parya de pasmus; um epileptico atavico, arrastando-se em convulsões loucas, escumando sangue pela bocca rasgada e contrahida pelo padecimento; uma hysterica syphilitica, a bracejar fúreos, a requebrar o corpo gangrenoso, despindo se, gritando...

E vinham mais.

Eram creanças defeituosas, monstros, que as mães arrastavam, chorando, maldizem-na.

E ella então, cheia de soffrimento, no meio d'aquelle pesado horroroso, torcia-se na cama, com o cerebro esquentado, com o coração preso. As suas mãos pequeninas e brancas arranhavam o linho da roupa. Queria accorá-lhe, fugir do hospital por onde, agora, o sonho a arrastava, obrigando-a a parar a cada léito, a medir cada soffrimento, a profundar cada doença,

da (Junior) distincto academico e illustre escriptor.

«A Bacharella» é um estudo cuidadoso e promenorizador das deformações que a uma alma de mulher pôde imprimir uma educação que deve pertencer exclusivamente a homens.

Aos nossos leitores recomendamos calorosamente que leiam o magnifico trabalho.

Perfis Modernos Ellas

Ha nos seus olhos, *Arus* feminino, Electricos, nocturnos, sevilhanos, As travessuras d'um gaiato fino Fazendo á noite gestos aos marcanos.

Quando nos fitam, epicos, mordentes, Têm as sanguineas curvas musicas Das borboletas tremulas, valentes, Mordendo folhas pelos branjeas.

O seu lindo vestido cor de rosa, Cheio de prégas, doidas como pennas, Dá-lhe a graça vibrante e luminosa Das pequeninas damas madrilenas.

Não faz a «Biblia» do seu nome alarde, Nem tem, como o da mana, tradições; Porque o seu nome só nasceu mais tarde, Como todas as grandes invenções...

Tem um cabello esplendido, indiano; E para ser ainda mais bizarra Emquanto as outras vão tocar piano Ella toca *fadinhos* na guitarra...

E toca lindas cousas ruidosas Quando tange á guitarra, que dedilha Como as doidas *Chiquitas salerosas* Das estampas das *montes* de Sevilha.

(Se algum dia um concurso de belleza Na terra houver que tantas lindas tem, Tem *Voencia* o meu voto, com'certeza, Além d'um outro, que eu conheço bem...)

A tez pallida das mulheres, o corpo tão magro, que se não adivinhava sob a roupa, a expressão magnada de desillusão, o cheiro activo dos medicos, as enfermiceiras silenciosas, ternas, que velavam.

A luz d'uma pequena lamparina, pendurada a incio do salzo, dava um tom mais triste á enfermaria. E o silencio forçado, tétrico, quebrava-se no tossir angustioso d'uma tuberculosa e no gemer irritado de uma hydroptica. Soltavam-se todos os labios, ao mesmo tempo, como u'um côro, em um rosario de queixumes vagos, esbatidos. N'um movimento de revolta, de mal-estar, Henriqueta accorreu, ergueu-se um pouco na cama, os olhos humidos de lagrimas, os labios secos, agarrou na garrafa de crystal e molhou com agua as fontes. Ia riscar um phosphoto, accender a vela, mas o receio de encontrar vivos todos os phantasmas, que sonhára, paralysoou-a.

E ficou assim, incia erguida na cama, a tremer com frio, sem um gesto...

Elles

A Gloria, a bôa deusa immaculada, Cantou-lhe um dia a ciclar no peito: Para pintar-vos, mente ás artes dada, Para servir-vos, braço ás armas feito...

Depois, tirando á abobada suspensa A paleta dos poentes multicores Foz-lhe na tela a natureza immensa. Que renasceu n'uma explosão de flores.

E ao dar-lhe a farda esplendida e distincta, D'um mudo que da Escola ainda era alumno, Fuchou da espada que trazia á cinta, D'acôrde:— Ah! tens. E' a espada de Dom Nuno!

Assim viven, pintor e combatente, Sonhando em bôr's, em quadros e em conquistas, Servindo a patria e o rei como um valente, Pintando o cêo e as flôr's como os artistas.

Mas um dia a sua alma impetosa Buscou de balde pelo mundo alem Onde provar a espada luminosa, Na febre doida... de matar alguém.

E não vendo ninguém, o mudo asombro Que o chamasse por esses horizontes, Mandou á fava a pas, e á arma ao hombro, Foi matar... e dormizca para os montes.

Hoje é também um caçador audaz: E presidindo a um club d'estas eras, P'ra se vingar da humanidade em paz Declara guerra... ás pombas e ás esprezas!

Guimarães, 26-Julho-02.

Estelio

Cantigas populares

Roubei-te um beijo não digas, A ninguém que sou ladrão! Foi somente um beijo d'alma Que eu guardei no coração.

No campanario mais alto Da capella de S. Chrispim, O' minha mãe, ha um passaro Que sabe cantar latim.

Parabens

Desde hoje até 8 do corrente fazem annos a ex.ªs sr.ªs:

- Hoje 3—Condessa de Margarede; Dia 4—D. Luiza Candida Lemos d'Almeida; 6—D. Albertina Laura da Silva Carneiro; 7—D. Rosa de Jesus Teixeira; 8—D. Maria dos Prazeres Leite Lage.

E os ex.ªs surs:

- Dia 7—Dr. Joaquim de Mattos Chaves; 1—Manoel Vieira de Castro Brandão; 8—Alberto Cardoso Macedo Martins de Menezes (Margarede).

CORREIO DAS SALAS

Vimos em Guimarães no domingo passado o nosso conterraneo residente em Braga sr. dr. João Ribeiro da Costa Campaio Cardoso.

Com sua ex.ª esposa encontra-se em Vizella, onde se demora até outubro proximo, o nosso estimado amigo sr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, distincto academico da Escola Medica do Porto.

Ausentou-se para as suas propriedades em Santa Maria de Ribeiros, a 6 kilometros da vizinha villa de Fafe, o nosso bom amigo sr. Antonio Maria Robello de Magalhães.

Das Caldas das Taipas regressou a Braga o sr. dr. José Julio Martins Serrinha, presidente da Camara Municipal daquelle cidade.

Encontram se entre nós os surs. drs. Francisco José da Silva Basto e Alvaro José da Silva Basto, lentes cathedraicos da Universidade de Coimbra.

Esteve n'esta cidade na terça-feira ultima em serviço forense o sr. dr. Affonso Costa, distincto advogado e lente da Universidade.

Tambem aqui esteve n'esse dia o nosso collega do «Norte» sr. dr. Germano Lopes Martins, que tem estado em Vizella a uso de banhos.

Foram concedidos 66 dias de licença ao nosso patricio sr. dr. Gonçalo Loureiro Da Mequista Paúl, delegado do procurador regio na comarca de Castello de Vide.

Regressou ao Porto o rev.º padre Anibal Passos, illustrado redactor do nosso presadissimo collega o «Jornal de Noticias».

Tivemos o prazer de abraçar n'esta cidade o nosso amigo e patricio sr. Cesar Augusto Fernandes, distincto quinquanista da Escola Medica do Porto.

Esteve em Guimarães o sr. dr. Joaquim Domingues Mariz, dignissimo professor do Seminario dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, de Braga.

Seguiram para Lourdes os rev.ºs drs. João Nepomuceno Pimenta e Manoel de Jesus Pimenta, dignos vice-reitores dos Seminarios de Braga e Guimarães.

Fizeram annos na quinta-feira passada os nossos estimadissimos amigos surs. Alvaro Jorge Guimarães e João de Meira.

Um cordial aperto de mão.

Das Caldas de Vizella regressou a Lisboa o sr. conselheiro Augusto Cesar Cau da Costa, presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

Da mesma estancia balnear regressou ao Porto o nosso illustre patricio sr. Conde de Paçõ Vieira.

Das Caldas das Taipas regressou á mesma cidade com sua ex.ª esposa o sr. Diamantino Martins Ferreira.

Segue hoje para Lisboa com demora de 2 mezes o rev.º padre Bento José Rodrigues, illustrado Director do Collegio da Santissima Trindade.

Esteve em Guimarães na sexta-feira ultima o sr. dr. Antonio Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães distinctissimo advogado da cidade do Porto.

GERMÃO GUIMARÃES

E' com a penna humedecida pelas lagrimas doloridas que nos sahem do coração, que cumprimos o doloroso dever de noticiar o fallecimento do nosso amigo sr. Germano Augusto dos Santos Guimarães, que foi proprietario do «Independente».

E' com a alma ensombrada de tristezas que a redacção d'este seminario vem hoje render ao chorado morto, ao homem de trabalho que acaba de desaparecer na escuridão do sepulchro, a homenagem de saudade a que a sua memoria tem direito incontestavel.

Ainda não ha muito que o vimos alquebrado pela doença, as faces emmagrecidas, o olhar amortecido, a cabeça inclinada já, e como que vergada pelo peso da morte que a implacavel tuberculose fez approximar a largos passos. E comquanto o seu estado de saude nos inquietasse, nunca imaginamos que tão depressa cahiria no tumulo ferido em cheio pela morte e cruciado por dolor sus e prolongados soffrimentos.

Hoje poreis resta-nos chorar a perda de Germano Augusto dos Santos Guimarães e prantearmos doloridamente a morte do infeliz morto.

E é com immenso pesar, com a alma alanceada pela dôr e ferida pela agudeza da magua que nos punge, que desfolhamos a nossa corda de sandaões sobre a campã ainda quente do nosso desaventurado amigo.

Dorme em paz, bondoso amigo! dorme o sono eterno da morte! O teu corpo vencido pela doença, ao fim d'uma vida de trabalho, estava precisado de descanso!

Germano Augusto dos Santos Guimarães, nasceu n'esta cidade em 12 d'outubro de 1870; contava portanto 32 annos d'idade ainda incompletos.

O seu funeral realisou-se hontem ás Ave-Marias na igreja parochial de S. Paio, recebendo a chave do caixão o sr. dr. Antonio Bastos.

NOTICIARIO

Festa de Nossa Senhora da Oliveira

Com o luzimento e esplendor dos demais annos, realisou-se no dia 15 do corrente a magestosa festividade em honra de Nossa Senhora da Oliveira, na igreja da Insigne e Real Collegiada.

De manhã haverá missa cantada, a grande instrumental e vespers solemnes, e de tarde sermão pelo grande tribuno sagrado, rev.º conego Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, que aceitou o convite para pregar n'esta festividade, sahindo em seguida a imponente procissão que percorrerá o itinerario costumeiro.

O Santo Lenho será conduzido pelo sr. conselheiro D. Prior, e fechará o prestito a banda regimental d'infanteria 2o.

A excursão ao Porto

Com o enthusiasmo que era de esperar realisou-se no domingo passado a grande excursão á cidade do Porto promovida pelas differentes associações de classe dos operarios d'esta cidade.

Logo ao amanhecer ouviu-se uma girandola de foguetes, e uma philarmonica percorria as ruas da cidade tocando o hymno operario, enquanto que no largo da Oliveira se ia organisando o cortejo formado por todas as aggremações adherentes, o qual seguindo pela Rua da Rainha, Toural e Avenida do Commercio, dirigiu-se para a estação do caminho de ferro onde se effectou o embarque de todos os excursionistas em numero de 550 approximadamente, rompendo o comboyo ás 5,55 da manhã.

Não se calcula a satisfação, a alegria e a animação dos nossos operarios e de todos os excursionistas quando o comboio deu o signal de partida.

Eram 9 horas e 10 minutos quando o comboio excursionista, formado de 23 carruagens, entrou nas agulhas, ouvindo-se logo innumeras girandolas de foguetes e differentes bandas de musica. O largo da Estação de Campanhã estava coalhado de operarios e populares que acclamaram delirantemente os excursionistas.

Organizou se logo o cortejo, abrindo-o a Banda de Guimarães e seguindo-se-lhe com as respectivas bandeiras as associações d'esta cidade, pela ordem seguinte:

Associação de Classe dos Metalurgicos, Centro Sarmantino, Gremio Liberal Artístico, Operarios da Fabrica de Tecidos de Malha, Fabricantes de calçado, Operarios da Fabrica de Tecidos de Linho, Operarios Marceneiros, Associação dos Operarios Tecelões e Associação dos Alfaiates.

O cortejo seguiu o itinerario precisamente combinado e que já noticiamos no numero passado do «Independente», dirigindo-se para o salão da Sociedade Alexandre Herculano onde teve logar a sessão solemne offerecida aos excursionistas e que terminou pouco antes do meio-dia.

Perto das 4 horas teve logar na esplanada da Serra do Pilar o anunciado pic nite, reaninhando de-

pois os excursionistas ás 7 horas da tarde na Praça da Batalha, d'onde seguiram para Campanhã.

O comboio partiu d'aquelle estação ás 8 horas chegando a esta cidade pouco depois das 11 horas da noite, organisando-se na estação de Villa Flor o cortejo que seguiu até á sede da Associação de Classe dos Operarios Metallurgicos, á Rua da Rainha, onde se desincorporaram as differentes aggremações que haviam tomado parte na excursão.

«IRIS»

Por motivo da accumulção de materia, ha tres semanas que não tem podido sahir esta secção do nosso jornal.

Festa escolar

Com grande solemnidade e distincta concorrência, verificou-se na quinta-feira ultima, no collegio da Santissima Trindade a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo pelo seu comportamento e applicação.

Seriam 9 horas e meia da manhã quando entrou na sala e assumiu a presidencia monsenhor dr. Joaquim Domingues Mariz, sabio professor de sciencias ecclesiasticas no seminario dos apostolos S. Pedro e S. Paulo, da cidade de Braga, sentando-se ao seu lado direito o rev.º padre Bento José Rodrigues, dignissimo director do Collegio da Santissima Trindade.

Deu-se logo principio ao bem escolhido programma que em seguida publicamos:

Introdução

Ouverture—Orchestra . . . por Osternold

Discurso preliminar

Sr. Nicolau da Silva Gonçalves

Saudação ds férias—Choir All'

unisono por L. Ang.

Tu es Petrus—polymetro

Sr. Nicolau da Silva Gonçalves

PREMIOS DE COMPORTAMENTO

Regrets, para violino . . . por Franconier

Jubileo de Leão XIII—Ode latina Sr. Luiz de Mattos Graça

PREMIOS DE CATHECISMO

Il Trovatore, para violoncello e piano por Verdi

A Leão XIII—Hymno Sr. Aprigio Nevys de Castro

PREMIOS DE 4.º e 3.º ANNO

Jardineiro da Igreja—Canto por Martinez

Unser Leitstern—poesia allemã Sr. Manoel de Souza Pacheco

PREMIOS DE 2.º ANNO

Valsa por Gessi

Gloria do seculo XIX—Echo Sr. Pedro Ferrão

PREMIOS DO 1.º ANNO

Dedicção—Mazurka . . . por R. Calisto Captivo e Rei—polymetro Sr. Joaquim F. da Costa Azevedo

PREMIOS DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

Golgotha et Vatican—poesia franceza Sr. Antonio Raposo Faria

PREMIOS DE BELLAS-ARTES

Reverie, para violino . . . por Franconier

Offerecimento—Poesia, Sr. Joaquim Alves Pimenta

Agradecimentos—Dialogo Srs. José dos Santos Rocha, Manoel Martins Fernandes e Ricardo José de Freitas Ribeiro

CONCLUSÃO

Saudação a Leão XIII—Choir All'unisino por L. Ang.

Nos intervallos varias peças phonographicas.

Todos os numeros do programma foram primorosamente executados e acolhidos com geraes applausos pela distinctissima assemblêa que enchia litteralmente o espaçoso salão onde teve logar a interessante academia poeico-musical, dedicada a S. S. Leão XIII.

Seguidamente o illustre presidente saudando n'um rapido improviso os jovens mancebos premiados, os rev.ºs padres da Companhia de Jesus e todas as pessoas presentes, discretoamente sobre os inculcaveis beneficios que á sociedade prestam as Congregações Religiosas, sobretudo debaixo do ponto de vista da educação e do ensino.

O sabio professor, que todo o paiz conhece e admira pelo seu grande talento—, foi muito cumprimentado no fim do seu substancioso discurso.

Agradecemos o convite com que foi honrada a redacção do «Independente.»

Fallecimento

Falleceu no domingo passado, victima da tuberculose pulmonar, contando apenas 20 annos d'idade, a ex.ª sr.ª D. Beatriz Henriques Carreira, filha estremecida do sr. Manoel Luiz Carreira, importante e conceituado industrial d'esta cidade.

Comquanto fôsse esperado a todos os instantes, o doloroso acontecimento nem por isso deixou de ser menos sentido entre as pessoas das relações da infeliz senhora e de seus parentes.

Já ha bastante tempo que a terrivel doença alastrando-se d'uma fórma inquietadora lhe vinha cavando a sepultura sem que lhe podessem valer os extremos e os carinhos de sua familia, ou os cuidados da medicina, que já ha muito previra este triste desenlace.

Os responsos de sepultura celebraram-se com grande concorrência na terça-feira ás 11 horas, na igreja de S. Francisco.

Avaliando bem a grande dôr que n'este momento confrange o coração oppresso de seu bondoso pae, aqui lhe testemunhamos a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

Exames

Principiaram na sexta-feira, no lyceu seminario de Guimarães, os exames de instrução primaria, para os quaes foram constituídos 9 jurys, compostos dos seguintes professores:

Conegos Antonio Julio de Miranda, Pedro Gonçalves Sanchez, Manoel José da Silva Buellar, José Maria Gomes, Antonio da Silva Ribeiro, padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho, padre José Maria Fiuzza, padre José Lopes Leite de Faria, Rodrigo Augusto de Souza Queiroz, e pelos vogaes: D. Germano da Bocha Oliveira, D. Maria Olinda Gomes da Costa, D. Sylvia de Freitas Lima, D. Maria da Conceição Macieira, D. Anna da Conceição Almeida de Barros, D. Maria Albertina da Costa, D. Rosa Maria Nogueira d'Araujo, e dos professores Arnaldo Augusto Ferreira Coelho, Marjo Augusta Vieira, José Antonio Crespo Guimarães, Anthero Pereira da Costa, Manoel Joaquim Pereira, José Joaquim d'Araujo, Bernardino Evaristo da Silva Leite, José Gonçalves Pereira d'Alpoim, Manoel Joaquim da Silva Gomes, Francisco Duarte d'Azevedo, Antonio Joaquim Teixeira, suppleente: Joaquim Ferreira Leite.

HERANÇA ESTEVES RIBEIRO

Fallecido ha annos o capitalista Manoel Esteves Ribeiro legou uma fortuna avultada, distribuindo-a em grande parte a estabelecimentos de beneficencia, e dispondo até, para depois da morte d'um filho demente que tem, da parte que lhe pertencia.

Agora, passados nove annos depois do fallecimento, apparece uma escriptura de perflhação d'aquelle Esteves Ribeiro a favor d'uma filha natural, Aurelia Xaxier, lavrada pelo escriptura notario José Joaquim de Oliveira, na povoação de Vizella, em 26 d'agosto de 1885, a fls. 49 v.º do livro de notas n.º 26.

Intentada pela perflhada uma acção para reaver a parte da herança que lhe pertence vieram aqui os advogados dos herdeiros e legatarios de Esteves Ribeiro no dia 29 de julho para examinar a nota respectiva e viu-se então que lhe faltavam as tres folhas onde ella devia existir, e no livro de registo da contadoria aquella em que devia estar registada.

Quem praticou a subtracção de taes folhas? E' o que todos perguntam, mas nada pode dizer-se com segurança porque as auctoridades judiciaes d'esta comarca estão proseguindo na respectiva investigação, e não foi ainda pronunciada pessoa alguma.

O que se pode afirmar é que tal subtracção havia de ser fatalmente combinada entre varias pessoas, e, admittindo mesmo que o notario José Joaquim d'Oliveira fosse o agente directo do facto, como o parece denunciar o seu desapparecimento, havia de ser a isso induzido por quem tivesse interesse em que elle se praticasse.

Esse interesse tanto pôde ser por parte da perflhada se a escriptura nunca existiu, como por parte dos herdeiros e legatarios de Esteves Ribeiro, a quem aproveita a não existencia da perflhação se realmente existia.

Para formamos juizo seguro preferimos aguardar a conclusão da investigação judicial, mesmo para não desnortear a opinião publica, que nunca deve precipitar-se.

Ao snr. administrador

Chamamos a attenção do snr. administrador do concelho para os abusos e irregularidades que, com conhecimento de s. ex.ª, se estão praticando na junta de parochia da freguezia de Santa Maria do Souto.

Não obstante o cod. administrativo ordenar que a junta de parochia, na primeira sessão depois da posse, verificará a exactidão do inventario das afiaes, vasos sagrados, ornamentos, roupas e utensilios do culto religioso, ainda até hoje se não deu cumprimento a esta disposição legal, porque o rev.º padre Antonio Maria da Silva Coelho, vogal nato e presidente da junta de parochia, a isso se tem recusado.

Acresce que o mesmo vogal nato não tem comparecido ás sessões ordinarias da junta de parochia. O snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, tambem já tem conhecimento d'esta infracção da lei.

Intentada pela perflhada uma acção para reaver a parte da herança que lhe pertence vieram aqui os advogados dos herdeiros e legatarios de Esteves Ribeiro no dia 29 de julho para examinar a nota respectiva e viu-se então que lhe faltavam as tres folhas onde ella devia existir, e no livro de registo da contadoria aquella em que devia estar registada.

Quando comecei alegremente estas pastreas semanaes podia ter posto como assignatura um nome bem portuguez que dissesse o meu génio alegre e folgão; mas como succede que eu confirme a regra latina succundo um nariz bastante volumoso (se bem que não alcance as proporções grandiosas do que pertence ao meu amigo Bernardo) resolvi dar ao leitor — tout d'un coup — n'uma palavra só, informações precisas sobre o meu physico e sobre o meu moral.

E não me digam que taes informes eram escusados; que o nariz não sendo feição não pôde ter importancia nas linhas de um rosto e muito menos no progresso de um povo.

Não m'o digam porque se enganam. O nariz, já das mais remotas epochas tem representado um papel importante na civilização, desde o nariz arrebitado de Sócrates ao nariz recurvo do Dante, desde o nariz de Fuschini que é uma hypothese até ao do Beirão que se me afigura um cumulo de evidencia.

Por via de terem um nariz demasiado grande e nada grandioso Cyrano de Bergerac finou-se d'amores não correspondidos e o snr. Pereira, relojoeiro, corre grave risco de ter de empregar um óculo d'alcance para compôr os seus relógios, visto como tem de observalos de muito longe.

Houve um homem na nossa terra a quem um cheiro unico foi preocupação constante. Cheirava-lhe uma coisa que para n'os outros mortaes de olfacto menos apurado se conservou sempre perfeitamente inodora. Cheirava-lhe a testo perfume que se não conta nos catalogos de

Urge portanto que s. ex.ª, sem tergiversações de immediato cumprimento ao que a lei lhe ordena a tal respeito.

Aos contribuintes

Está em reclamação por tempo de 10 dias a contar do 1.º do corrente a matriz industrial do presente anno, podendo os contribuintes reclamar no referido prazo o que tiverem por conveniente.

Missa de suffragio

Na proxima sexta-feira, 8 do corrente, por determinação da Mesa da V. O. Teixeira de S. Domingos, celebrar-se-ha na capella da mesma Ordem pelas 10 horas da manhã, uma missa de requiem com Libera-me no fim, em suffragio da alma do saudoso ex-prior e insigne benefactor ex.º commendador Manoel José Teixeira.

Ao religioso acto assistirá a Ordem e conjunctamente a mesa, fazendo-se tambem convite especial a familia do illustre extincto.

EXPEDIENTE

Por motivo da nova habilitação do Independente, em virtude do fallecimento do seu antigo proprietario, o nosso jornal não se publicará no proximo domingo.

Andiencias geraes

E' na proxima quarta-feira que se effectua o julgamento em audiencia geral dos reus Bernardino José Peixoto, o «Cartadas», da freguezia de Varziella, da comarca de Felgueiras, Domingos Cardoso, d'esta cidade, Laurindo da Silva,

Eleição

Realizou-se no ultimo domingo, pelas 4 horas e meia da tarde, no salão do theatro de D. Affonso Henriques, a eleição da diocção que tem de dirigir os negocios d'aquella casa.

Tomou a presidencia o snr. Antonio Augusto da Silva Carneiro, secretariado pelos snrs: Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, e Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Conselheiro Campos Henriques

Sahiu de Lisboa para o Porto o snr. conselheiro Campos Henriques, actual ministro da justiça. S. ex.ª tambem vae a Santo Thyrsão, ignorando-se se virá a Guimarães.

Jardim publico

Publicamos em seguida o programma que deve ser hoje executado no jardim publico:

1.ª parte

Ordinario Gil Vicente por José Maria Pina Adelinha «Mazurka» por D. Maria da Silva Chateau Margaux Zarzuella por Caballer Subtil Mazurka por Avelino Pinto Symphonja Campanone por Mozart.

2.ª parte

Marie Blanca «Pavana» por D. F. Ruy 4.ª Rapsodia de Capços Populares por S. Moraes Olav quem brinca «Polka» por Quedros Bettuccant Zarageta ordinario por Antonio José Pinho Dias.

Repressão do jogo

O snr. administrador do concelho, acompanhado dos officiaes de diligencias e assaltou nas noites de segunda e quarta-feira ultimas algumas casas na povoação de Vizella onde suspeitava que se dava tabolagem de jogo d'azar.

Foram infructiferas as diligencias effectuadas.

Tourada

Realizou-se no domingo passado na Praça de Tourra em Vizella, a ultima corrida d'esta epocha.

Foi um verdadeiro fiasco e uma exploração indecente.

O empresario, por cautella, teve o bom senso de se ausentar da praça antes de principiar a corrida.

Noticias militares

Realisaram-se no dia 30 do mez findo e 1 do corrente concursos para 1.º sargento, para preenchimento d'uma vaga existente no 3.º batalhão d'infanteria 20.

O jury era composto dos snrs. tenente coronel Barreto que serviu de presidente, vogaes os snrs. capitão Martins servindo de major, tenentes Amaral, Queiroz e Alcino, que serviu de secretario. Eram 6 os concorrentes, dos quaes desistiram 3, foi 1 excluido e ficando classificado em primeiro logar o 2.º sargento Allipio Ferreira que por esse motivo foi promovido a 1.º sargento.

Já recolheu o ultimo contingente d'infanteria 20 que, sob o commando do snr. alferes Varedo, para alli tinha ido afim de receber instrução de tiro ao alvo.

Nomeado commandante das duas companhias de reservistas em instrução durante este mez, partiu para Braganca o sr. major do 1.º batalhão d'infanteria 20, Antonio Emilio do Quadro Flores.

A fim de assumir o commando do 3.º batalhão partiu hontem para Penafiel o sr. major d'infanteria 20, Antonio Augusto de Oliveira Guimarães.

Apresentaram-se hontem ao commandante da 1.ª companhia de reservistas, cerca de 100 individuos que, segundo o regulamento, são obrigados a receber instrução durante este mez. Estes reservistas já hoje vão ouvir missa, de baixo de forma, acompanhados do respectivo pessoal graduado.

CHRONICA

Gelle-frères mas que para elle deixava a perder de vista o viang, o trevo, o heliotropo, o leão, a colubina, o caryopsis e até o andaluzismo Jerker-Joker.

Nasatus

O proprietario do «Jornal do Porto» é um Cruz Cout.º que ha 24 annos foi meu editor. Roubou-me, e eu chamei-lhe «ladrao», e nunca mais o vi.

Dois cartas ineditas de Camillo

O «Commercio do Porto» está tão cheio de escriptores que ha pouco tempo o R. Guim.º (Visconde de Benoucafor) não conseguiu que lhe pagassem 4 folhetins mensaes; apenas obteve q. lhe admittissem 2. Ganhara 6 contos annuaes e resolveram não repartir com ning.º senão forçados e regateando.

Cé vi o habito de S. Thiago nas folhas; e vi tambem o seu sorriso rebelado. Depois de amanha tenciono vir-o.

MEU CARO AM.º

O Thomaz Ribeiro nada mandou dizer q.º ao despacho do B.º... Talvez mais poderosa influencia o despachasse: Fosse q.º fosse, o que eu m.º desejo é q. elle não se arrependa. Eu imagino doudo sem intervalo lucido quem troca p.º Timór Guim.º — a casquilha.

MEU CARO AM.º

Estou completando uns commentarios a um caucionero alegre de portuguezes e brazileiros. Veja que disparate na velhice! Se você chegar a ler o livro, comprehendendo logo que eu quiz fazer supurar um furunculo que me incommodava, e recejava que elle me rebentasse por dentro e eu morresse sem saber-se de q.º como dizia o Hamlet.

MEU CARO AM.º

Boas festas. Eu estou na cama a ver como se estorcem os braços de um cavallo que geme como um deabo precipitado do inferno de cima p.º o inferno de baixo. O céo assim não convida. Chamam-lhe os vates o aquil. Applique a estes coloristas as melhores coisas de Gil Vicente

MEU CARO AM.º

Poeta da Provincia eu ando estarrlecido. Nem ouso já rimar uma pequena lã. E' grito ao Creator nos meus dormecidos: —Porque nada não fui em terras de Lisboa!

MEU CARO AM.º

—Porque nada não fui na rua da Bitesga, Na rua do Arsenal op do Gonde-Barão? Não teria eu agora a triste musa vinga incapaz d'encerrar de fito a multidão?

MEU CARO AM.º

—Porque vim eu á luz nas regiões do Minho Amado a minha terra e não sahido d'ella, Deitando quando ha sede um frago de bom vinho Distando a gajinha e o lio de cauella?

MEU CARO AM.º

Sou vato de Provincia o que, segundo diz Um jornal de Lisboa, a folha do Zel'ino, E' acce desagrada, á signi d'infeliz, Synonimo d'alver, de bôça e do crepito.

MEU CARO AM.º

Perturba-me a alma; o corpo até desmaia Ouvindo-vos gritar tão duras expressões, Collegas que passaes na rua da Atalaya As noites que álzis passar pelas salões!

MEU CARO AM.º

Mas pensando melhor deixo de sentir magua Por nascido não ser n'uma cidade-abymado, Aonde vão as mães á rua da Mão-d'Agua Para fazer mentir os livros do baptismo.

Do seu do c. C. C. B.º

A EPOCHA

Perturba-me a alma; o corpo até desmaia Ouvindo-vos gritar tão duras expressões, Collegas que passaes na rua da Atalaya As noites que álzis passar pelas salões!

MEU CARO AM.º

Mas pensando melhor deixo de sentir magua Por nascido não ser n'uma cidade-abymado, Aonde vão as mães á rua da Mão-d'Agua Para fazer mentir os livros do baptismo.

MEU CARO AM.º

Com sua ex.ª familia ausentou-se hontem para Penafiel, onde vae assumir o commando do 3.º batalhão do regimento de infanteria 20 o nosso presado amigo snr. major Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães.

MEU CARO AM.º

N'esta terra deixa sua exc.ª i numeras saudades em todos aquelles que se honram com a sua amizade.

MEU CARO AM.º

Foi reeleita a antiga direcção que se compoe dos seguintes senhores: Alvaro da Cunha Berrance, Major Joaquim Pedro Infante, e José Ferreira Mendes da Paz.

MEU CARO AM.º

Major Guimarães

MEU CARO AM.º

Tambem se realisa no dia 8 do corrente o julgamento de Casimiro Martins, Adelino d'Oliveira, Antonio Martins e Camillo Fernandes, todos da freguezia de Sobradello da Gomma, da comarca da Povoia de Lanhoso, accusados de no dia 15 de janeiro d'este anno terem espancado mortalmente Manoel José Alves, da mesma comarca.

MEU CARO AM.º

E' advogado de defeza o snr. dr. Gaspar d'Abreu Lima.

MEU CARO AM.º

Tambem se realisa no dia 8 do corrente o julgamento de Casimiro Martins, Adelino d'Oliveira, Antonio Martins e Camillo Fernandes, todos da freguezia de Sobradello da Gomma, da comarca da Povoia de Lanhoso, accusados de no dia 15 de janeiro d'este anno terem espancado mortalmente Manoel José Alves, da mesma comarca.

MEU CARO AM.º

E' advogado de defeza o snr. dr. Gaspar d'Abreu Lima.

MEU CARO AM.º

Tambem se realisa no dia 8 do corrente o julgamento de Casimiro Martins, Adelino d'Oliveira, Antonio Martins e Camillo Fernandes, todos da freguezia de Sobradello da Gomma, da comarca da Povoia de Lanhoso, accusados de no dia 15 de janeiro d'este anno terem espancado mortalmente Manoel José Alves, da mesma comarca.

MEU CARO AM.º

E' advogado de defeza o snr. dr. Gaspar d'Abreu Lima.

MEU CARO AM.º

Tambem se realisa no dia 8 do corrente o julgamento de Casimiro Martins, Adelino d'Oliveira, Antonio Martins e Camillo Fernandes, todos da freguezia de Sobradello da Gomma, da comarca da Povoia de Lanhoso, accusados de no dia 15 de janeiro d'este anno terem espancado mortalmente Manoel José Alves, da mesma comarca.

MEU CARO AM.º

Operação

Deu entrada no hospital da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, no dia 13 de julho passado, José Francisco, de 19 annos d'idade, natural da freguezia de Santo Thyrso de Prazins, d'este concelho, apresentando todo o braço e ante-braço esquerdo gangrenado, em consequencia d'uma forte compressão d'uma ligadura que lhe foi applicada por um curandeiro, quando lhe quiz reduzir uma fractura do braço.

O seu estado era de tal maneira grave, que foi resolvido em conferencia e por unanimidade de todos os medicos do hospital amputar-lhe o braço.

A operação consistiu na amputação perto do collo do humero, tendo-se-lhe feito previamente a laqueação da arteria axillar.

Operou o distincto clinico e nosso amigo sr. dr. Geraldo Guimarães, auxiliado por todos os seus collegas.

Legado

A Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade distribuiu no dia 27 do passado mez de julho, 6 vestuarios completos a igual numero de viúvas pobres da freguezia de S. Sebastião, em cumprimento do legado instituido pela benfeitora D. Anna de Belem Leite d'Oliveira Araujo, que foi d'esta cidade.

As viúvas contempladas com este legado, depois de vestidas com os vestuarios que lhe foram distribuidos, assistiram a uma missa, pela alma da instituidora, que ás 11 horas da manhã se celebrou na igreja da Misericórdia.

PARA RIR

Lili procura esclarecer alguns pontos obscuros da Historia Sagrada:

—Diz-me, papá, porque foi que Jesus Christo appareceu primeiro ás mulheres que aos homens, quando resuscitou?

—Era para que a noticia se espalhasse mais rapidamente.

—V. ex.^a é ideal como o sonho d'um poeta.

—E o sr. é massador como um pesadello.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOIOS EM VIGOR

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega a Trofa ás 5,57. Nos dias uteis corresponde com o n.º 7 da linha do Minho para a Povoia, Braga e Vianna, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.º 2 para o Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega a Trofa ás 7,11. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8, 28 da manhã.

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 6,35 da manhã, chegando a Trofa ás 7,57. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoia.

N.º 4—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã e chega a Trofa ás 1,26 da tarde. Corresponde para o Porto e Companhia Real pelo comboio n.º 4 do Minho, que parte da Trofa ás 1,45, chegando ao Porto ás 2,45.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega a Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.º 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoia.

N.º 42—Mixto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite correspondendo em Louzado com o comboio n.º 41 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

N.º 8—mixto—Mercadorias—(dias uteis)—Parte de Guimarães ás 7 e 20 m. da tarde e chega a Trofa ás 9 e 3. Corresponde com o comboio do Minho que chega ao Porto ás 10 e 40 m. da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 11—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 3,55 da manhã e chega a Guimarães ás 5,11, não tendo ligação com o outro do Minho.

N.º 7—Mixto—Dias uteis—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,20 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 1,21 da manhã e com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 41—Mixto—domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,36. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 13—Mixto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.º 3 e 4 e *tramway* que sahe do Porto á 1,9 da tarde.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Os comboios n.ºs 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.º 1 igual paragem em Covas.

Declarações d'um capitão, de Barcelona

O SENHOR D. Agostinho Ledesma, capitão de exercito morador em Rambla de Catalunya, n.º 72, Barcelona manda-nos uma interessante communição quanto ao estado de saúde da senhora que soffria de grande anemia e a quem nenhum remedio alliviara; tomara todos os medicamentos imaginaveis mas sem resultados.

E a anemia molestia terrivel e de difficil cura, logo que se ache já arreigada. Mui poucos remedios ha efficazes, para taes casos. A causa da anemia reside na pobreza do sangue, que empalidece, ou perder os globulos vermellos e, occasiona diminuição de forças. Foi o que se deu com a sr.^a Ledesma, como nolo diz a carta de seu marido:

Já lá vão alguns annos que minha mulher estava soffrendo d'uma perniciosissima anemia. Rosto pallido, labios descolorados, para nada tinha gosto, e a miúdo queixava-se de cansaço. A meza a simples vista da comida causava-lhe tedio. A passeio cansava logo e sobrevinham dores nos hombros e nas costas, difficuldade na respiração, suffocações, que a impossibilitavam de andar. Desesperava já da cura, nenhum medicamento prestara para coisa alguma, quando providencialmente tomou as pilulas Pink.

Surprehendentes foram os resultados. Desappareceram as dores exercuciantes, voltaram-lhe as lindas cores e o appetite.

Com as pilulas Pink, que reconstituem o sangue, obtem-se a cura completa da anemia, chlorose, neurasthenia, irregularidade nas epochas das senhoras, fraqueza geral por excessos nos homens, dança de São Guido erabitisimo das crianças.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.^a, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão a venda em todas as pharmacias pelo preço de 13000 reis a caixa, e 59000 reis 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, Rua Mousinho da Silveira, 85—PORTO.

PUBLICAÇÕES

ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA

AUTO DO FIM DO DIA

VERSOS

DO MESMO AUCTOR

ALLVIO DOS TRISTES

VERSOS

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER POR

Trindade Coelho

com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas

luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis

Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte

ANNUNCIOS

1:000\$000 réis

Da-se esta quantia a juro annual de 5 e 1/2 p.c. sobre boa hypotheca no concelho de Guimarães.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

QUINTA

Vende-se a quinta do Paço em Fareja, boa propriedade, junto á estrada de Felgueiras. Falar com o solicitador Pimenta, de Guimarães.

Propriedade

VENDE-se uma boa propriedade no logar de S. Roque, freguezia da Costa, d'este concelho localisada n'um dos mais aprasiveis e saudaveis arrabaldes da cidade.

Para tractar, na rua Nova do Commercio n.º 61.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra aseite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Viniccla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

DEPOSITO

MERCCEARIA

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃE

POLVORA DO ESTADO

N.º ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de sabugueiro de primeira qualidade, para por cor ao vinho, Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.

Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucant, sabão (das fabricas do Porto), azoite de Trás-os-Montes, sardinha, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulars, facturas, mappas, memoranduns, accções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS. DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia Carimbos de borracha, metal e madeira